

# COMPARAÇÃO DO CONCEITO DE PESQUISA ENTRE PÓS-GRADUANDOS INICIANTE EM PSICOLOGIA E PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Elizabeth M. PACHECO (PUCCAMP)  
Heliete Regina GOUVEIA (PUCCAMP)  
Luiza Helena A. PADULA (PUCCAMP)  
Maria Fernanda M. BARRETO (PUCCAMP)  
Marina Pedroso MENDES (PUCCAMP)  
Soely Aparecida J. POLYDORO (PUCCAMP)  
Sylvia Maria CIASCA (UNICAMP)  
Yolanda ALEXANDRE (PUC-SP)

## RESUMO

PACHECO, E. M.; GOUVEIA, H. R.; PADULA, L. H. A.; BARRETO, M. F. M.; MENDES, M. P.; TEIXEIRA, R. W. R.; POLYDORO, S. A.; J.; CIASCA, S. M.; ALEXANDRE, Y. Comparação do conceito de pesquisa entre pós-graduandos iniciantes em Psicologia e professores universitários. *Estudos de Psicologia*, 9(2): 130-146 1992.

*Realizada a análise do conteúdo semântico das respostas de Docentes Universitários (N = 42) e Iniciantes de Pós-Graduação em Psicologia (N = 39) à questão: O que é pesquisa? Verificou-se que as Dimensões Método Científico, Investigação e Compreensão da Realidade foram as mais enfatizadas para os Docentes Universitários oriundos de diferentes áreas; e*

*para os Iniciantes da Pós-Graduação, as categorias Método Científico e Objetivo. A correlação entre os dois grupos foi significativa, portanto, no geral ambos tendem a valorizar as mesmas dimensões para conceituar pesquisa.*

## INTRODUÇÃO

Conceituar, para a maioria das pessoas, implica conferir um significado a um determinado termo, ou seja, dar uma explicação a um dado fenômeno dentro de um contexto.

Para alguns autores, como LOMÔNACO (1984), o ser humano desenvolveu, em função do valor adaptativo, a capacidade de formar conceitos, em que estão implícitas inferências, atributos e categorias de um determinado objeto, fato, fenômeno, etc. Assim sendo, quando conceituamos determinado fato, estamos na verdade, destacando do mesmo, um conjunto de critérios, próprios que o diferem de todos os outros, mesmo que sejam semelhantes a ele.

Categorizar um conceito, segundo BRUMER (apud LOMÔNACO 1984), consiste em tornar equivalentes objetos, eventos e pessoas que são discriminavelmente diferentes, e responder a eles em função de sua inclusão como membros de uma classe e não como entidades particulares. Da mesma forma, os atributos do conceitos, implicam qualquer tipo de discriminação ou valor que o diferencie como tal dentro de sua própria categoria.

Os conceitos, desempenham cinco funções básicas no funcionamento cognitivo do ser humano, que são: "permitir a redução da complexidade do ambiente através da identificação das propriedades definidoras; permitir a identificação do objeto, evento e pessoas relevantes no meio ambiente; reduzir a necessidade de aprendizagem constante;

orientar a atividade instrumental, ou seja, o comportamento; e, permitir a ordenação e o relacionamento de classes de eventos" (BRUMER, apud LOMÔNACO, 1984, p. 12)

Assim sendo, quando procuramos conceituar alguma coisa ou fenômeno, estas funções devem mostrar-se equilibradas. E devemos lembrar a afirmação feita por CUNHA (1977), que não existe um conceito melhor que o outro, apenas porque um proporciona melhor explicação do fenômeno, mesmo porque a noção de "melhor" também é relativa e conceitual.

Quando nos reportamos à esfera científica, devemos considerar que para um mesmo fenômeno existem sempre muitas explicações possíveis; e, que ao que tudo indica, "a propriedade de um conceito cientificamente melhor que o outro parece ser a sua capacidade de implicação" (CUNHA, 1977, p. 32).

Torna-se difícil conceituar a palavra pesquisa, uma vez que a pesquisa científica é uma atividade complexa, que comporta aspectos filosóficos, políticos, econômicos, psicológicos, sociológicos, lingüísticos, entre outros (WITTER, 1989).

A dificuldade de estabelecer um conceito único de pesquisa, aparece entre os próprios pesquisadores e autores de livros pertinentes ao assunto; não há um conceito consenso que de fato objetive o termo.

Autores como Cervo e Bervian (1974) consideram pesquisa como uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos, onde uma solução poderá ocorrer somente quando algum problema levantado, tenha sido trabalhado com instrumentos e procedimentos científicos adequados.

Outros pesquisadores, consideram o termo, como característico de um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais, significa, portanto, muito mais do que apenas procurar a verdade, mas também encontrar respostas para questões propostas, utilizando método científico (LAKATO & MARCONI, 1986).

A pesquisa pode ainda ser definida, segundo FERRARI (1982) como atividade humana honesta cujo propósito é descobrir respostas para indagações ou questões significativas que são propostas, onde o investigador deve utilizar do conhecimento anterior e manipular cuidadosamente métodos, técnicas e outros procedimentos a fim de obter resultados pertinentes as suas inquisições.

As inúmeras definições se sucedem na literatura especializada, todas tendo como ponto comum, o fato da pesquisa ser um meio para se atingir uma resposta.

Nos últimos séculos a ciência desenvolveu-se à margem da Universidade. Desde a década de 20 foram empreendidos esforços para implementação sistemática da pesquisa nesta Instituição. No Brasil, em 1934 foi criada a Universidade de São Paulo (USP), o primeiro estabelecimento universitário criado com a função de desenvolver pesquisa. Mas, só na década de 60, com o início dos cursos de pós-graduação (Reforma Universitária), a pesquisa tomou destaque na Universidade, através da maior qualificação dos docentes e do desenvolvimento de pesquisa (PRAZERES, 1989; RIBEIRO, 1986).

Incentivo à capacitação docente, apoio de agências financiadoras, regime de tempo integral com dedicação exclusiva são instrumentos que estimulam a existência da pesquisa na Universidade Brasileira.

Segundo Prazeres (1989) dos 50 mil pesquisadores do Brasil, a maior parte encontra-se na Universidade. A pesquisa é função da Universidade, pois a mesma não pode limitar-se a transmitir conhecimentos, mas deve ser pólo de descobertas e avanço científico e tecnológico.

Ribeiro (1986) afirma que a participação do docente em atividades de pesquisa é diretamente proporcional ao seu nível de qualificação. Não há diferença significativa entre os regimes de tempo integral e horista no que se refere, à participação do professor em pesquisa, sendo que o regime de dedicação exclusiva mostra correlação positiva com a atividade de pesquisa. A existência da pós-graduação na instituição e, principalmente, a participação do professor no ensino de pós-graduação, segundo o autor acima citado, é significativo determinante do empenho docente na realização de pesquisas.

Como atividade, a pesquisa deveria ser reconhecida não só teórica, mas também praticamente em todos os meios, principalmente no meio acadêmico, onde de fato pode progredir e expandir todas as áreas de conhecimento.

Porém, vê-se através de dados estatísticos e da divulgação dos trabalhos científicos que isso não acontece. Tomando como exemplo o curso de Psicologia, através de uma reflexão de Weber (1985), pode-se dizer que o espaço dedicado a pesquisa dentro do currículo do curso, mostra a urgente necessidade de um questionamento acerca da própria formação do Psicólogo.

Embora o ensino universitário devesse objetivar a preparação de uma determinada comunidade científico-profissional. O que se objetiva é exatamente o inverso, procura-se atingir apenas o nível técnico-profissional, esquecendo-se que em ciência deve-se objetivar a construção teórico-prática, para que o profissional possa ser um

consumidor competente do que é produzido em sua área específica.

Ainda, segundo Weber (1985), deveria ser conferido à pesquisa o espaço que lhe pode ser dado pelas características do seu corpo docente, algo imprescindível quando se está no campo científico não paradigmático.

Tanto os cursos de graduação como os de pós-graduação, desvinculam-se de seus propósitos. Fato que acontece principalmente na pós-graduação que visa não somente transmitir o conhecimento existente, mas contribuir ativamente para aprofundar tais conhecimentos através da pesquisa, da análise e da crítica (MELLO, 1989).

Portanto, os cursos de pós-graduação são de importância vital para suprir a demanda de especialistas direcionados para a pesquisa científica e tecnológica, fatores indispensáveis ao desenvolvimento de uma nação, bem como da verticalização do conhecimento.

Dados que mostram que ainda se está longe de tal desenvolvimento foram apontados por Araújo e colaboradores (1988) quando compararam o conceito de pesquisa entre leigos e pesquisadores, e concluíram não haver entre eles acordo sobre as dimensões mais evidente do conceito, e que a conceituação de uns (leigos), está inclusa na conceituação de outros (pesquisadores). Com base nas opiniões dos dois grupos de sujeitos as dimensões mais marcantes referem-se apenas a investigação, ao método e ao objeto, deixando-se de lado a caracterização maior da pesquisa como fonte de conhecimento.

A conceituação de pesquisa como base prática e teórica de todo o conhecimento, obtido através de dados originais, que podem ser significativos dentro de um determinado contexto, tornando-se uma definição frágil, principalmente em países em desenvolvimento onde o fazer

pesquisa tem se mostrado como uma tarefa árida e cada vez menos incentivada, por uma série de razões e fatores que vão desde o social, o político e o educacional, até os específicos do próprio fazer Ciência.

Ao entrar no curso de pós-graduação o aluno já deve ter aprendido o suficiente para a elaboração de um conceito de pesquisa que apresente as principais dimensões do mesmo. Por outro lado, considerando-se o que se espera da Universidade e de seus docentes, estes últimos também devem ter conceitos refinados de pesquisa. Nestas circunstâncias, considerou-se de interesse conhecer o conceito de pesquisa mantido por estas pessoas.

Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever o conceito de pesquisa entre professores universitários e de alunos iniciantes do curso de mestrado e, o de correlacionar as dimensões dos conceitos emitidos pelos dois grupos.

## MÉTODO

### Sujeitos

Para a presente pesquisa foram analisadas as respostas de 81 sujeitos, divididos em dois grupos: 42 professores universitários e 39 iniciantes do curso de mestrado em Psicologia, conforme descrição que se segue.

### Professores Universitários

Dos 42 professores universitários, 20 eram do sexo masculino (47,6%) e 22 do sexo feminino (52,4%). A idade variou de 24 a 53 anos e a faixa etária de maior concentração

foi de 29 a 38 anos (57,6%). Do total deste grupo de sujeitos apenas 7,1% não informaram a idade.

Em relação à escolaridade o maior número de sujeitos tem apenas a formação superior (33,3%), seguidos de mestre (26,1%), doutores (23,8%), especialistas (9,5%), livre docente (9,1%) e pós-doutoramento (2,3%).

A maioria dos sujeitos, 47,6% tem até quatro pesquisas feitas, sendo que destes, 20% não fez qualquer pesquisa; e apenas um único sujeito com produção superior a 24 pesquisas (2,3%). Usou-se intervalo de 5, variando de Zero a 24 pesquisas.

Do total de sujeitos, 71,4% publicaram até quatro pesquisas e destes, 46,6% não publicaram nenhuma pesquisa. Não responderam a este questionamento 9,5% do total.

O número de anos de experiências em pesquisa variou de zero a 29 anos, sendo que a maior incidência de respostas, ocorreu entre zero e quatro anos (38%); 4,7% dos sujeitos não respondeu ao item em questão.

Os sujeitos foram ainda caracterizados por áreas de pesquisa onde atuam: ciências humanas - 52,3% (fonoaudiologia, artes plásticas, música, ciências sociais, educação, psicologia, filosofia, sociologia, psicolingüística e direito); ciências exatas - 26,1% (agronomia, engenharia, matemática, informática, meteorologia, química e física) e ciências biológicas - 20,4% (medicina, teoria ocupacional, biologia e odontologia).

### **Iniciantes de Pós-Graduação**

Totalizaram 39 sujeitos, todos integrantes do curso de mestrado em psicologia da PUCCAMP, seleção 1991, sendo 82% do sexo feminino e 18% do sexo masculino. A idade variou de 20 a 50 anos com média de 30 anos

aproximadamente, sendo o maior contingente entre 25 e 29 anos (41%).

Do total de amostra, 40% possui experiência em pesquisa, porém apenas 18% tinham publicado pelo menos um trabalho científico. O tempo de experiência variou de 1 a 10 anos. A área de maior concentração do conhecimento foi de psicologia (57%), sendo que os demais distribuíram-se em áreas como: serviço social, educação e ciências sociais. 29% dos sujeitos não registraram essa informação.

## MATERIAL

Para os dois grupos de sujeitos foram utilizados materiais semelhantes, ou seja, fichas de papel ofício branca contendo os seguintes dados: Identificação - nome; idade; sexo; qual o maior grau de escolaridade; em que área atua como pesquisador; quantas pesquisas já publicou e, número de anos de experiência em pesquisa. Além da identificação os sujeitos responderam na mesma ficha a pergunta-chave: O que é pesquisa?

## PROCEDIMENTO

A coleta de dados para o presente estudo foi realizada em duas etapas. A primeira foi executada pelo docente da disciplina Metodologia de Pesquisa em Psicologia I do curso de mestrado em Psicologia da PUCCAMP. Este solicitou aos seus alunos que respondessem aos dados de identificação e a questão da ficha de resposta, sem permitir consulta bibliográfica (nem resposta posterior). A segunda

etapa de coleta foi realizada pelos próprios alunos da disciplina acima citada em diferentes instituições universitárias da região de Campinas. Os sujeitos foram procurados em seus locais de trabalho e solicitados a preencher a ficha de resposta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi utilizada para a tabulação dos dados a categorização e conceituação de respostas propostas por Araújo e colaboradores (1988, p. 62-6), a partir das expressões verbais utilizadas pelos sujeitos de acordo com o conteúdo semântico das mesmas. Foi acrescentada uma nova categoria de análise pois o conteúdo de algumas respostas não correspondia a nenhuma das categorias já existentes.

Seguem exemplos de respostas dos sujeitos do presente estudo:

1. **Aplicabilidade** - foram incluídas respostas relativas a aplicação da pesquisa tais como: "que possam interferir ou modificar condutas e/ou métodos de trabalho visando o bem estar de uma ou mais pessoas"; "dados e informações práticas".
2. **Aprendizagem** - a pesquisa como forma de aprendizagem. Exemplos: "a pesquisa é uma forma de acelerar o conhecimento".
3. **Atividade Científica** - é a pesquisa englobando todas as atividades de uma pessoa na vida científica. Exemplos: "atividade de cunho científico", "conjunto de atividades orientadas na busca de um conhecimento".

4. **Avaliação** - refere-se a pesquisa como avaliação. Exemplos: "averiguar, avaliar, analisar e interrogar procedimentos".
5. **Caráter Probabilístico** - refere-se ao aspecto provável marcante do conhecimento específico.
6. **Compreensão da Realidade** - onde se verifica o empenho em conhecer a realidade através da metodologia da ciência. Exemplos: "a busca de algo que possa criar condições de compreendermos melhor a nossa realidade"; "forma de se conhecer determinada realidade".
7. **Construção da teoria** - pesquisa como meio para construir e atualizar teorias. Exemplo: "elaboração de uma teoria", "sistematização do conhecimento".
8. **Fontes** - de onde se originam as informações da pesquisa. Exemplos: "referencial teórico", "procura de trabalho já feito sobre o assunto".
9. **Investigação** - pesquisa como meio de investigação do conhecimento. Exemplos: "é uma investigação"; "processo minucioso de investigação científica".
10. **Método Científico** - são respostas sobre o método da pesquisa. Exemplos: "trabalho obtido de maneira sistemática, segundo uma técnica previamente planejada".
11. **Objetivo** - são respostas onde se pretende chegar a um determinado propósito. Exemplo: "um dos objetivos principais da pesquisa é..."; "busca de um determinado objetivo".
12. **Objeto** - refere-se ao que é pesquisado. Exemplos: "estudo aprofundado de um tema"; "fazer pesquisa

significa debruçar-se num determinado tema ou assunto”.

13. **Princípios Científicos** - respostas que mencionam os princípios básicos observados na pesquisa. Exemplo: “envolve objetividade”.
14. **Réplica** - condições de se repetir uma pesquisa obtendo o mesmo resultado. Exemplos “a fim de que possa haver réplica - a comprovação dos mesmos achados por outra pessoa”.
15. **Resolução de Problemas** - respostas referentes ao problema que gera uma pesquisa. Exemplos: “buscando problematizá-los e solucioná-los”; “demonstrar a possível solução para um problema”.
16. **Resultados** - pesquisa tendo como fim obter conclusões. Exemplos: “que este produto contenha resultados novos”; “pretende chegar a algumas conclusões ou elucidações”.
17. **Pesquisador** - respostas que se referem ao investigador. Exemplos: “o papel do pesquisador é o de servir como veículo inteligente e ativo”; “em função dos interesses pessoais ou afinidades do próprio pesquisador”.
18. **Verificação de Hipótese** - respostas relativas a verificação de hipóteses levantadas. Exemplos: “Testar uma hipótese”; “a constatação de uma hipótese”.
19. **Atualização do Conhecimento** - respostas relacionadas à atualização do conhecimento. Exemplos: “envolve ampla revisão sobre o assunto”; “forma de atualizar conhecimento”.
20. **Originalidade** - respostas que relacionam a pesquisa a algo original. Como: “a pesquisa deve ter dados originais”.

**Tabela 1.** Ocorrência do conceito de Pesquisa enunciados por Docentes Universitários e Iniciantes de Pós-Graduação.

Dimensões	Sujeitos		Docentes Universitários		Iniciantes de Pós-Graduação	
	F	%	F	%	F	%
1. Aplicabilidade	6	5,1	26	9,6		
2. Aprendizagem	1	0,8	13	4,8		
3. Atividade científica	4	3,4	9	3,3		
4. Avaliação	2	1,7	1	0,4		
5. Caráter Probabilístico	-	-	1	0,4		
6. Compreensão da realidade	13	11	9	3,3		
7. Construção da teoria	9	7,6	9	3,3		
8. Fontes	3	2,5	10	3,7		
9. Investigação	17	14,4	26	9,6		
10. Método Científico	20	16,9	62	22,8		
11. Objetivo	3	2,5	26	9,6		
12. Objeto	9	7,6	23	8,4		
13. Princípios científicos	2	1,7	19	7		
14. Réplica	2	1,7	-	-		
15. Resolução de problemas	07	5,9	5	1,8		
16. Resultados	3	2,5	20	7,3		
17. Pesquisador	6	5,1	2	0,7		
18. Verificação de hipóteses	7	5,9	9	3,3		
19. Atualização do conhecimento	4	3,4	-	-		
20. Originalidade	-	-	1	0,4		
21. Divulgação	-	-	1	0,4		

21. **Divulgação** - pesquisa como fator de divulgação do conhecimento científico. Exemplo: "a pesquisa como fator de divulgação do conhecimento teórico e prático".

Com a finalidade de se verificar quais categorias foram mais valorizadas pelo grupo de Docentes Universitários, aglutinou-se as categorias com freqüências inferiores, a 5. Assim, **Princípios científicos** englobam: aprendizagem, atividade científica, avaliação, réplica e atualização; **Método científico**: fontes; **Investigação**: resultados; **Objetivo**; objeto, resolução de problemas e verificação de hipóteses. Em seguida, calculou-se o  $\chi^2$  em teste de homogeneidade (Siegel, 1954), sendo  $n(8-1) = 7$ ; n. sig. = 0,05;  $\chi^2_c = 14,07$ , obtendo  $\chi^2_o = 27,88$ , o que permite rejeitar a hipótese de homogeneidade, ou seja, de mesma atribuição de valor às várias dimensões.

Observa-se, então, que foi significativa para as categorias Método Científico, Investigação e Compreensão da Realidade, ou melhor, que estas foram as categorias mais relevantes para os sujeitos Docentes Universitários. Vale assinalar que a categoria Caráter Probabilístico não foi mencionada por nenhum desses sujeitos. Comparando ainda com os dados de Araújo e colaboradores (1988), verifica-se essa mesma relevância por parte do grupo sujeito Pesquisador, sendo que a dimensão Caráter Probabilístico obteve freqüência diferente de zero.

Igual procedimento foi adotado para o grupo de sujeitos iniciantes de pós-graduação. Verificando-se dispersão em algumas categorias as quais com N muito baixo, foi necessário aglutiná-las segundo a proximidade

conceitual, conforme a seguir: **Princípios Científicos:** originalidade, divulgação, princípios científicos, réplica, pesquisador, aprendizagem, atividade científica, avaliação e Caráter probabilístico; **Método científico:** fontes; **Investigação;** resultados; **Objetivo:** objeto e verificação de hipótese. Calculou-se o  $X^2$  em teste de homogeneidade (Siegel, 1954), sendo  $n(7-1) = 6$ ,  $n. sig. = 0,05$ ,  $X^2_c = 12,59$ , obteve-se  $X^2_0 = 98,71$ , o que permite rejeitar a hipótese de homogeneidade. No geral, verifica-se que as dimensões Método Científico e Objetivo foram as mais valorizadas. A categoria Réplica não teve nenhuma citação.

Para a comparação entre os dois grupos de sujeitos (Tabela 1) foi realizada o cálculo de correlação,  $n. sig. = 0,05$ ,  $r_c = 0,042$ , obtendo-se  $r = 0,50$ , logo, pode-se concluir que a mesma é significativa, ou seja, que no geral, tanto o grupo de Docentes Universitários como o de Iniciantes de pós-graduação, valorizam as mesmas dimensões para conceituar pesquisa.

Comparando os dados obtidos dos sujeitos Docentes Universitários e Iniciantes de Pós-Graduação, e mais os de Pesquisadores de Araújo e colaboradores (1988), nota-se uma convergência do conceito de pesquisa para a dimensão Método Científico, pois foi esta a de maior relevância por parte de todos os sujeitos em questão. Entretanto, nos grupos Pesquisadores (Araújo e colaboradores, 1988) e Docentes Universitários, observa-se mais duas categorias marcantes: Construção da Teoria e Investigação. Assim, pode-se concluir que o presente estudo contribuiu para mostrar que pesquisadores de diferentes áreas apresentam conceitos de pesquisa

semelhantes, enquanto que os iniciantes dão mais importância ao aspecto metodológico de pesquisa.

### SUMMARY

#### COMPARISON OF THE CONCEPT OF RESEARCH BETWEEN POST-GRADUATION IN PSYCHOLOGY AND UNIVERSITY TEACHERS.

*The semantic content of responses of university teachers (N = 42) and post-graduation beginners (N = 39) replies to the question "What is research?" was analysed. The dimensions Scientific Method, Investigation and Reality Understanding, were the most valued to the teachers; Scientific Method and Purpose to the post-graduation beginners. The comparison of the university teachers and 'post-graduation beginners' concepts revealed significant correlation, then in general both groups have a tendency to consider the same relevance to dimension the concept of research.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, F. M. B. G.; WITTER, G. P.; MARTINS, L. S. & RIBEIRO, M. L. (1988) Conceito de Pesquisa: um estudo exploratório comparando perspectivas de pesquisadores e de leigos. *Estudos de Psicologia*, PUCCAMP, 5(1): 56-73, Jan/jul.
2. CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. (1974) *Metodologia Científica*, São Paulo, McGraw Hill.

3. CUNHA, W. H. de K. (1977) Sobre a natureza da aprendizagem e algumas vicissitudes recentes no desenvolvimento dessa área de estudo. *Psicologia*, 3 (3): 15-34.
4. FERRARI, A. T. (1982) **Metodologia da Pesquisa Científica**, São Paulo, McGraw Hill.
5. LAKATO, E. M. & MARCONI, M. de A. (1986) **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo, Atlas.
6. LOMÔNACO, J. F. B. (1984) Aprendizagem de conceitos. In WITTER, G. P. & LOMÔNACO, J. F. B. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo, E.P.U.
7. MELLO, R. A. (1989) Pesquisas...Para que? **Transinformação**, PUCAMP, 1(1): 08-25.
8. PRAZERES, Y. M. P. C. (1989) **Busca de Informação: comportamento do docente/pesquisador da Universidade Estadual de Londrina**. Campinas, PUCAMP, Dissertação de Mestrado (Biblioteconomia).
9. RIBEIRO, S. C. (1986) Ensino e/ou pesquisa: a teoria na prática é outra. *Ciência Hoje*, 4(22): 25-33, Jan/Fev.
10. WEBER, S. (1985) Currículo mínimo e o espaço da pesquisa na formação do psicólogo. *Psicologia, Ciência e Pesquisa*, 5(2) : 03-11.
11. WITTER, G. P. Pesquisa como processo de tomada de decisão: variáveis relevantes (Pré-print), PUCAMP, 1989.